



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Do Presenteísmo ao Virtualismo: O Papel Social do Aluno por Detrás das Câmeras no Período Pandêmico

RICARDO RUSCHEL

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

JEFFERSON LEANDRO SCHMIDT

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

EDUARDO GUEDES VILLAR

Universidade Federal do Paraná

SILVANA ANITA WALTER

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

SIDNEI CELERINO DA SILVA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Resumo

A pesquisa objetivou compreender o presenteísmo a partir da análise do papel social de alunos de cursos de graduação em ciências contábeis diante da transição do ensino presencial para o remoto decorrente da pandemia COVID-19. A partir do contexto pandêmico, ocorreram mudanças educacionais que contribuíram para fortalecer o ensino remoto. Antes mesmo do período pandêmico estudos sinalizavam o presenteísmo em aulas presenciais, nas quais o aluno estava em sala de aula de corpo presente, porém seus pensamentos e/ou preocupações estavam focados em assuntos distintos a aula. A abordagem desta pesquisa foi qualitativa e os dados foram coletados a partir de um roteiro com perguntas semiestruturadas, com 16 alunos de cursos de graduação em ciências contábeis de três instituições de ensino superior, uma no Oeste do Estado de Santa Catarina e uma no Sudoeste e outra no Oeste do Paraná. Os dados foram analisados a partir da perspectiva sociológica do conhecimento de Berger e Luckmann (2014). Os resultados evidenciam fatores que contribuíram à proposição do comportamento virtualista do aluno no contexto de aulas remotas, como: (i) espaço físico adaptado, (ii) compartilhamento de espaços com outros membros da família, (iii) exposição a barulhos (iv) exercício de diferentes papéis sociais, (v) câmera desligada e (vi) autorregulação para estudos. Este estudo contribui teoricamente ao identificar um novo conceito, o virtualismo o qual dialoga com os fatores determinantes e determinados do cenário de aulas remotas. Por fim, conclui-se que no contexto pandêmico os alunos saem do presenteísmo ao virtualismo alterando seu papel social por detrás das câmeras.

Palavras-chave: Aulas remotas. Papel Social. Presenteísmo. Pandemia COVID-19. Virtualismo.

Área Temática: Educação

1 Introdução

O presenteísmo ou, absenteísmo de corpo presente, investigado no ambiente escolar se refere ao momento em que o aluno está no ambiente fisicamente, mas não está concentrado na aula, muito menos presta atenção ou desenvolve as atividades propostas o que limita ou fragiliza resultados de aprendizagens objetivados pelos docentes (Aguiar & Oliveira, 2009). O presenteísmo tem sido abordado sob a ótica do prejuízo ao desempenho do aluno associado ou resultante de problemas de saúde (Hysenbegasi, Hass, & Rowland, 2005; Deroma, Leach, & Leverett, 2009; Matsushita et al., 2011; Mikami et al., 2013). No ensino presencial esse fenômeno era, já antes da pandemia COVID-19, motivo de preocupação de professores e



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

gestores escolares, se tornando um desafio para as escolas (Oliveira, Costa, Paulo, Silva, & Andrade, 2019). A tecnologia era vista como um elemento de distração do aluno. Além dela, outros motivos são mencionados pela literatura e podem relacionar-se ao baixo desempenho acadêmico, tais como: depressão (Hysenbegasi et al., 2005), dificuldade de concentração durante o horário de aula, cansaço, lentidão e preocupações fora do estudo (Chafloque-Céspedes et al., 2018), barulhos e distrações (Emanuelli, 2011).

Essas dificuldades se acentuaram com surgimento da pandemia Covid-19 anunciada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 (ONU NEWS, 2020), a qual desencadeou adversidades nas esferas sanitária, social, econômica e política em nível mundial, e se refletiu também no contexto da educação (Ribeiro, 2020), principalmente devido a necessidade de distanciamento social.

Estudos anteriores relacionados à problemas na educação à distância já mencionavam algumas dificuldades relacionadas à essa modalidade, (Emanuelli, 2011, Nuere e Miguel, 2020, Dosea, et al., 2020).

No meio universitário o presenteísmo também impactar negativamente entre os alunos. Paulo et al. (2018) encontraram como resultados em seus estudos que o presenteísmo pode ser considerado um problema que acomete os alunos, descrevendo que vários são os fatores que contribuem para este estado de presenteísmo como: a) a vida familiar, profissional e acadêmica a qual realizam esforços para manter a atenção no professor; b) fazer o curso superior por obrigação ou por que a família insiste ou pela exigência do mercado de trabalho; c) estar com fome fator de dispersão de atenção e utilização de smartphones a qual é utilizado como meio de comunicação em massa e acaba tirando a atenção de alunos; d) a metodologia adotada pelo professor a qual se relaciona com a motivação do aluno em ser ativo; e) turmas cheias que colaboram para a dispersão de atenção; f) conversas paralelas; g) fatores pessoais, no trabalho ou em casa; h) o cansaço pela tripla jornada ou seja, o trabalho a família e o estudo. Esses fatores são propensos a monitoramento por meio de um instrumento proposto o qual poderá resultar em ganhos na aprendizagem melhorando o aproveitamento e oportunizando melhor futuro profissional, por meio das seguintes medidas de combate ao presenteísmo: a) está no controle do próprio aluno que é a motivação; b) o aluno precisa saber o porquê está ali; c) diminuir a quantidade de alunos nas salas de aula; d) a utilização de metodologias ativas. No que tange aos resultados sobre o impacto no desenvolvimento do aluno abordado por Paulo, Costa e Andrade (2018), identificaram que presenteísmo é um inimigo da produtividade, mas que sua prevenção é algo possível de se gerenciar e pode representar ganhos de qualidade de vida, produtividade e conseqüentemente potencializar a aprendizagem do aluno.

Essa preocupação de professores e gestores diante do presenteísmo está relacionada à construção do conhecimento do aluno, o qual está inserido na sociedade com conflito de papéis. Este estudo apresenta sua originalidade e contribui teoricamente ao abordar o presenteísmo e relacionar este fenômeno à lente teórica da sociologia do conhecimento, a qual considera o indivíduo produto da sociedade, e a atividade humana como conduta no ambiente material e na exteriorização de significados subjetivos. O papel social é compreendido a partir desses elementos a partir dos quais a socialização de um indivíduo ocorre em duas etapas: na socialização primária e na secundária (Berger & Luckmann, 2014). Na primária, o indivíduo se torna membro da sociedade com a socialização vivenciada durante a infância. Já na socialização secundária o indivíduo é fruto das demais socializações incorporadas após a primária (Berger & Luckmann, 2014). Desta forma, o modo que o indivíduo define a sociedade e percebe as ações humanas e interage com as pessoas constrói o mundo social. De acordo com Berger e Luckmann (2014), o indivíduo se constitui inserido numa dada esfera social influenciado pelos



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

determinantes sociais que se manifestam no contexto e, a partir da socialização este indivíduo interioriza preceitos que o constitui produto da sociedade.

A presente pesquisa busca relacionar o aluno como ator social, o qual pode representar um ou mais papéis, frente ao novo contexto de aulas virtuais, emergindo ou se transformando a partir de diferentes fatores do presenteísmo, demonstrando a importância da análise dos papéis para a Sociologia do Conhecimento. Para Berger e Luckmann (2014) a análise dos papéis, podem ser efetuadas conjuntamente (individual e coletiva) somente se for questionado sobre as condutas as quais o indivíduo, em sua ação social total, se relaciona com a coletividade em discussão. Diante do exposto, destaca-se com pergunta de pesquisa: **Como se manifesta o presenteísmo na representação do papel de estudante diante da realidade educacional em tempo de pandemia?** E, como objetivo, almeja-se: Compreender o presenteísmo a partir da análise do papel social do aluno de cursos de graduação em Contabilidade durante o período pandêmico.

2 BASE TEÓRICA

Nesta seção são apresentadas as premissas de Berger e Luckmann (2014) sobre o papel social e a tipificação de papéis. Inicia-se pela compreensão que a socialização pode ser estabelecida no momento em que um indivíduo se torna parte de uma sociedade. Berger e Luckmann, (2014, p. 216) afirmam que “a socialização se realiza sempre no contexto de uma estrutura específica”. Os mesmos autores descrevem que a socialização tem sucesso, durante o desenvolvimento enquanto perceptível, ao qual a realidade objetiva (de fora) está em consonância com a realidade subjetiva (de dentro), assim pode-se dizer que o indivíduo se harmoniza com a estrutura social do meio cotidiano ao qual ele está inserido.

O processo de construção social do conhecimento tem duas etapas de socialização: a socialização primária, a qual se refere a primeira socialização que o indivíduo experimenta, por meio da qual se torna membro da sociedade, e a socialização secundária, que consiste no processo posterior a socialização primária a qual introduz o indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo (Berger & Luckmann, 2014). E, diante do processo de socialização que se institui o Papel Social e a Tipificação de Papéis.

2.1 O Papel Social e a Tipificação de Papéis (Berger e Luckmann)

Dentre os processos de socialização primária e secundária, os autores Berger e Luckmann, (2014) salientam a manifestação dos papéis dos diferentes indivíduos, como papéis sociais: padrões de conduta; formas de ação (tipos); formação de papéis; necessidade institucional de conduta; representação de papéis. Ainda os autores, ao exercer esses papéis, ou seja, se constituir indivíduo nos diferentes espaços, este se torna parte do mundo social no determinado momento social e histórico. A sociedade entendida como um processo dialético em curso, composto por momentos de exteriorização – construção do mundo a qual o ser projeta na realidade os seus significados próprios e assim se exterioriza a si mesmo, objetivação - “o processo pelo qual os produtos exteriorizados da atividade humana adquirem o caráter de objetividade” e a interiorização, processo pelo qual o mundo social objetivado é reintroduzido na consciência no curso da socialização em que primeiramente é necessária a compreensão dos semelhantes e em segundo lugar, a apreensão do mundo como realidade social dotada de sentido (Berger & Luckmann, 2014, p. 87). Vale destacar que devido a sociedade ser dialética os três momentos não devem ser considerados como sequenciais, ao contrário, esses devem ser caracterizados por meio da simultaneidade.

Na simultaneidade social que se constitui e se estabelecem os papéis sociais, momento em que o indivíduo assume no e para o mundo sua identificação social, essa mediada por



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

conhecimento de normas, valores, emoções (Berger & Luckmann, 2014). E, ao assumir e desempenhar um determinado papel social, o indivíduo passa a receber estímulos e a manifestar condutas próprias do papel que desempenha. Em consonância as pesquisas de Berger e Luckmann (2014, p. 102) o sujeito, nomeado como ator, “identifica-se com as tipificações da conduta *in actu* socialmente objetivada, mas restabelece a distância com relação a elas no momento em que reflete posteriormente sobre sua conduta”. A partir do momento em que a tipificação ocorre no contexto de uma afluência objetiva de conhecimentos comuns a uma sociedade de atores, podemos então falar de papéis. Ainda os autores, é possível perceber facilmente que a construção de tipologias dos papéis é um correlato necessário da institucionalização da conduta.

Ao desempenhar papéis, o indivíduo participa de um mundo social. Ao interiorizar estes papéis, o mesmo torna-se subjetivamente real para ele. (Berger & Luckmann, 2014, p. 103). Ademais, os papéis são representados pela ordem institucional e se realizam em dois níveis: a execução, que representa a si mesma, e a necessidade institucional de conduta (Berger & Luckmann, 2014). O papel é apreendido após considerar alguns aspectos, e neste contexto, Berger e Luckmann (2014, p. 107) afirmam que “aprender um papel não é simplesmente adquirir as rotinas que são imediatamente necessárias para o desempenho exterior. É preciso que seja também iniciado nas várias camadas cognoscitivas, e mesmo afetivas, de corpo de conhecimento que é diretamente e indiretamente adequado a este papel. ”.

Face ao contexto evidenciados, a Sociologia do Conhecimento traz contribuições relevantes para a análise do papel social dos indivíduos (Berger & Luckmann, 2014) compreendendo estes a partir dos padrões de conduta, formas de ação (tipos), formação de papéis, necessidade institucional de conduta e representação de papéis. Em relação aos padrões de conduta pode-se compreender que neste o papel social representa a tipificação de condutas socialmente objetivas em determinado contexto. No caso do indivíduo envolvido no processo de aprendizagem, a conduta não se restringe somente ao que ele aprende em determinado conteúdo, mas inclui as normas, valores, rotinas, ambiente e emoções relacionadas ao aprendizado (Berger & Luckmann, 2014). As formas de ação (tipos), ocorrem quando uma ação passa a significar um padrão de conduta no momento em que deixa de representar atuações específicas nos indivíduos e passa a representar formas de ação com um sentido objetivo socialmente aceito e executado pela coletividade. No que tange à formação de papéis, no momento em que a conduta está em processo de objetivação, se torna acessível a todos os membros da coletividade em questão e dá origem aos papéis sociais (Berger & Luckmann, 2014).

Em relação à necessidade institucional de conduta: Refere-se aos conhecimentos que os indivíduos detêm das práticas institucionais, das condutas e das regras a serem admitidas nas instituições (estruturas cognitivas, normativas e reguladoras) que atuam como forças estruturantes, exercendo pressões restritivas aos indivíduos. E, quanto à representação de papéis é quando o indivíduo se representa ao desenvolver suas atividades, visto que pode ser necessário a interpretação e representação de diferentes papéis conforme a necessidade, por exemplo: (i) de filho (a), (ii) o de pai ou mãe, (iii) o de esposo (a), e (iv) de profissional, entre outros (Berger & Luckmann, 2014).

2.2 O presenteísmo no aluno em aulas presenciais, à distância (EAD) e remoto síncrono

O termo presenteísmo teve sua primeira citação em 1892 pelo autor americano Mark Twain (Johns, 2010) e os estudos começaram a emergir a partir da década de 1950, contudo após os anos de 1990 este tema auferiu expressão na academia (Vieira, 2014; Flores-Sandi, 2006). O presenteísmo começou a ser observado como excesso de trabalho e citado em 1990

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

pelo professor, psicólogo e especialista em administração organizacional da Universidade de Manchester no Reino Unido o Cary Cooper (Flores-Sandí, 2006) e o interesse sobre esse assunto avançou na área profissional (Vineburgh, 2007).

Existem diferentes entendimentos com relação ao presenteísmo, o qual é abordado frequentemente em estudos relacionados com o trabalho em indústrias, comércios e prestações de serviços, visto seu impacto no trabalho em relação à produtividade do indivíduo, por não se sentir bem e/ou não produzir o esperado (Ferreira, Martinez, & Ferreira 2017). Oliveira et al. (2019, p. 1) definem que o "presenteísmo é o termo utilizado para descrever o estado em que o indivíduo está fisicamente presente em seu local de estudo ou trabalho, mas não está mentalmente focado em suas atividades". O presenteísmo acadêmico se apresenta sob diferentes aspectos e esta questão se configura como um desafio tanto para os docentes quanto para os gestores das instituições de ensino, independentemente de sua modalidade de atuação (Oliveira et al., 2019). Podem existir diversos fatores intrínsecos e extrínsecos que desencadeiam o processo e se refletem sobre o desempenho acadêmico. Esses fatores podem envolver aspectos familiares, de trabalho e as metodologias de ensino (Souto-Maior, Borba, Knupp, & Croll, 2011). Soma-se a isso a organização curricular, o contexto acadêmico e as diversas formas de convívio com as pessoas no meio acadêmico (Almeida, Soares & Ferreira, 2000). Na Tabela 1 apresenta-se uma síntese de fatores encontrados em estudos anteriores relacionados ao presenteísmo de alunos em aulas presenciais e à distância (EAD).

Tabela 1

Fatores de presenteísmo em aulas presenciais, à distância e remotas

Fatores	Autores	Presencial	EAD	Remoto Síncrono e Assíncrono
1 - ESPAÇO E CONDIÇÕES				
O aluno necessita dividir o computador com mais pessoas no ambiente familiar.	Nuere e Miguel (2020)			X
Existem barulhos e distrações no ambiente familiar.	Emanuelli (2011)		X	
2 - ATITUDE DO ALUNO				
Conversas paralelas, brincadeiras entre colegas.	Ramos (2012); Paulo, et al. (2018)	X		
Realização de outras atividades durante a aula.	Emanuelli (2011)		X	
Desmotivação pelo não convívio.	Dosea et al. (2020)			X
3 - ASPECTOS PSICOLÓGICOS				
Falta de concentração nas aulas.	Aguiar e Oliveira (2009)	X		
Falta de motivação, de concentração, cansaço e preocupações fora do ambiente de estudo.	Paulo, et al. (2018); Chafloque Céspedes et al. 2018).	X		
Saúde mental, problemas de saúde e depressão.	Dietz e Scheel (2017); Hysenbegasi et al. (2005); Deroma et al. (2009); Matsushi et al. (2011); Mikami et al. (2013).	X		
Sensação de solidão do aluno.	Dosea et al. (2020).			X
4 - INFRAESTRUTURA				
Infraestrutura da IES, (quantidade de alunos nas salas de aula)	Paulo et al. (2018).	X		
Conexão virtual (com a Internet)	Nuere e Miguel (2020).			X
5 - NECESSIDADES FISIOLÓGICAS				
Sono, cansaço, fome e sede.	Paulo et al. (2018);	X	X	

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

	Oliveira et al. (2019).			
6 - ATENÇÃO COMPARTILHADA				
Uso de Tecnologias, smartphones, fones de ouvidos, MP3, MP4 e caixinhas de som entre outros em sala de aula; Uso de Tecnologias no Ensino.	Ramos (2012); Paulo et al. (2018).	X		
Estímulos visuais, audiovisuais e táteis	Emanuelli (2011).		X	
Metodologias empregada para o ensino	Paulo et al. (2018).		X	
7 - PREOCUPAÇÕES COM O TRABALHO				
Stress com o trabalho e questões organizacionais.	Dietz e Scheel (2017).	X		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de estudos anteriores (2021).

A partir da análise dos estudos empíricos apresentados na tabela 1, agrupamos em diferentes fatores os aspectos relacionados ao presenteísmo em cursos presenciais, à distância (EAD) e remotos (síncronos e assíncronos) e evidenciamos a síntese que segue. Em relação ao fator espaço e condições (1), Emanuelli (2011) destaca que o aluno ao estar no ambiente familiar é exposto a barulhos, os quais influenciam distrações no período de aula à distância (EAD), promovendo a falta de concentração. Nuere e Miguel (2020) acrescentam que o aluno perde a concentração na aula remota síncrona pelo motivo de divisão de equipamentos de informática com outras pessoas. Em relação ao fator atitude do aluno (2), Emanuelli (2011) salienta que, durante a aula no ensino EAD, o aluno realiza outras atividades. Já, as pesquisas de Ramos (2012) e Paulo, et al. (2018) evidenciaram que no ambiente de aula presencial somam-se além da realização de outras atividades as conversas paralelas, brincadeiras com colegas, fatores que contribuem para a perda de foco dos alunos.

Quanto aos aspectos psicológicos (3), os autores Hysenbegasi, Hass, e Rowland (2005); Aguiar e Oliveira (2009); Deroma et al. (2009); Matsushita et al. (2011); Mikami et al. (2013); Dietz e Scheel (2017); Chafloque-Céspedes et al. (2018) e Paulo et al., (2018) destacam que no ambiente presencial os aspectos psicológicos que contribuem para o presenteísmo podem se relacionar à problemas de saúde, problemas no trabalho e na família, falta de motivação e cansaço. No que tange ao ensino remoto síncrono Dosea et al. (2020) apresentam o isolamento social provocado pela pandemia COVID-19 como prejudicial pois aumentou o distanciamento e abriu lacunas para sensação de solidão, ansiedade, tédio e impaciência. Em relação ao fator infraestrutura (4), no ambiente presencial das Instituições de Ensino (IES) não ter infraestrutura adequada acaba por concentrar grande número de alunos na mesma sala, assim colaborando para a perda de concentração e de aprendizado (Paulo et al., 2018). No que tange ao ensino remoto síncrono, Nuere e Miguel (2020) mencionam que a dificuldade no ambiente familiar se relaciona à conexão de internet, o que acaba prejudicando o acesso às aulas e participação em atividades, estando muitas vezes relacionada às condições financeiras das famílias.

As necessidades fisiológicas (5) são fatores importantes evidenciados por Paulo et al. (2018) e Oliveira et al. (2019) detectadas no ambiente presencial, por meio de horários apertados e compromissos com trabalho, meio de transporte ocasionando falta de tempo para realizar refeições, descansar e outras necessidades, de forma diferenciada, pois muitas vezes os compromissos de trabalho acabam se estendendo. Com relação ao fator atenção compartilhada (6), Ramos (2012) e Paulo et al. (2018) indicam que o uso de outros dispositivos eletrônicos durante aulas presenciais influência de forma direta no presenteísmo do aluno, pois a atenção acaba dividida entre a aula e os acessórios diminuindo a aprendizagem e o aproveitamento das aulas. No EAD, segundo Emanuelli (2011), Paulo et al. (2018), algumas metodologias utilizadas pelos professores não estimulam o aluno para ficar horas em frente a um computador,

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

pois são metodologias sem interações. Por fim, as preocupações com o trabalho (7) de acordo com Dietz e Scheel (2017) foram detectadas no ambiente de aulas presenciais alunos desenvolvendo tarefas relacionadas ao trabalho, ampliando sua jornada laboral, o que gera estresse e pode interferir na sua saúde, na relação com a família e principalmente no aproveitamento dos estudos.

2.3 Modelo teórico papel social x presenteísmo

Nesta seção, apresenta-se o modelo teórico do artigo elaborado para a investigação do papel social e presenteísmo do aluno do curso de graduação em Ciências Contábeis. A Figura 1 apresenta o esquema teórico para investigação do papel social e presenteísmo do aluno.

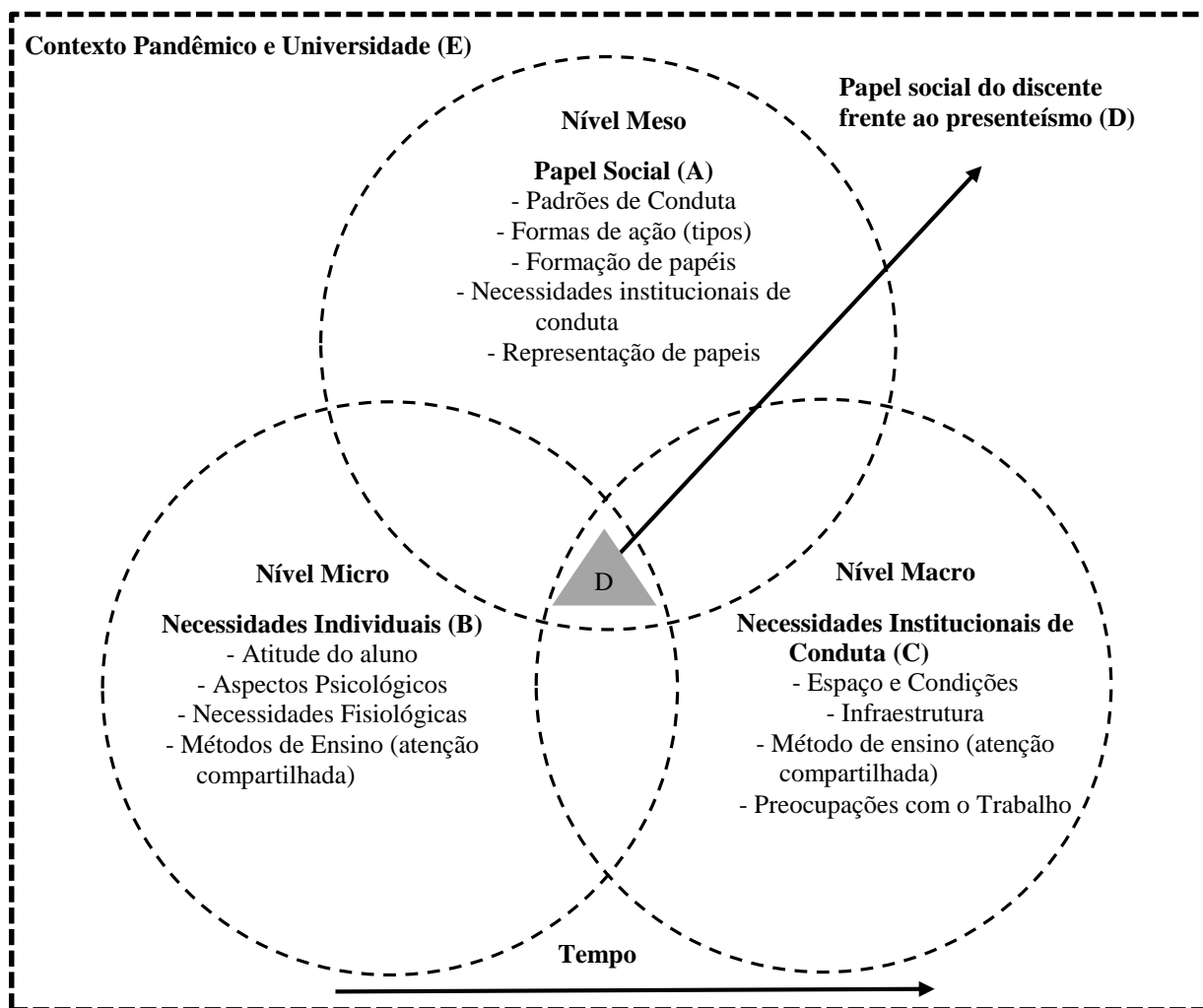


Figura 1. Esquema teórico para investigação do papel social e presenteísmo do aluno.

Fonte: Adaptado de "O ensino e a pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil", de E. G. Villar, Universidade regional de Blumenau, (2014).

Na figura 1, o papel social está inserido no conjunto (A), insere-se o nível Meso, é configurado como intersubjetivo que compõe um conjunto de atores, representando algo comum em relação à coletividade, o qual retrata em determinados contextos os padrões de condutas (Berger & Luckmann, 2014). No caso dos alunos de Ciências Contábeis, a conduta não estabelece limite à postura como aluno em aprender determinado conteúdo, mas integra as

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

normas, valores, rotinas, ambiente e emoções compartilhadas relacionadas ao aprendizado. O conjunto (B) consiste em problemas relacionados ao às necessidades individuais (nível micro), que afetam especificamente o sujeito, o indivíduo em sua ação, emoções, questões cognitivas individuais. Estas foram separadas em subdimensões como: atitude do aluno; aspectos psicológicos; necessidades fisiológicas; métodos de ensino (atenção compartilhada), contudo a partir do momento em que estas atitudes deixam de ser isoladas, passam a compor o papel social.

Já no conjunto (C) de nível Macro, se relaciona à aspectos estruturantes que ocorrem nas instituições, universidade, família, sistema educacional brasileiro e agem como forças estruturais, exercendo pressões restritivas aos indivíduos. Nesta pesquisa estes aspectos são: espaço e condições; infraestrutura; método de ensino e preocupações com o trabalho. A intersecção D é junção dos níveis Meso (A), Micro (B), Macro (C), os quais representam o papel social do aluno frente ao presenteísmo, com a identificação da mudança do ensino presencial para o ensino remoto, frente a este novo contexto de pandemia do COVID-19.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa consiste em uma pesquisa qualitativa básica apoiada em Merriam e Tisdell (2016) os quais definem que esse tipo de pesquisa é abordado pelo interesse em entender o significado de um fenômeno a qual possui o objetivo de expandir o seu conhecimento, e principalmente de investigar sobre determinado fenômeno, não limitado a compreensão da forma de descobrir o objeto, mas como o objeto se materializam na realidade concreta em sua construção e interpretação. A partir dessas definições, apresentam-se nas Tabelas 2 e 3 as categorias de análise extraídas da base teórica, advinda da sociologia do conhecimento de Berger e Luckmann (2014) além dos fatores relacionados ao presenteísmo antes e durante a pandemia.

Tabela 2

Categorias de análise do Papel Social

Subcategorias e Autores
Papéis Sociais de acordo com Berger & Luckmann (2014)

Padrões de conduta

- Linha de atuação (conduta) do indivíduo (Postura/estilo perante aos colegas e aos professores, entrega de atividades)
- Formação de conduta (Influências recebidas pelo professor, pelo trabalho ou pela família durante sua formação)

Formas de ação (Tipos)

- Comportamento/Conduta atual do indivíduo
- Comportamento/Conduta Ideal do indivíduo
- Diferença entre Conduta Atual e Ideal do indivíduo

Formação de papéis

- Construção da forma de agir do indivíduo (rotinas, normas, valores, comportamento) (Influências recebidas pelos professores, pelo trabalho, ou família durante sua formação)
- Construção da forma de agir do indivíduo no Curso de Ciências Contábeis (rotinas, normas, valores, comportamento)
- Influências recebidas pelos professores, pelo trabalho ou pela família durante os processos de socialização primária e de socialização secundária.

Representação de papéis

- Rotinas/atividades diárias (tarefas, atribuições, atividades periódicas)
- Aspectos emotivos e afetivos da representação do papel de indivíduo.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Estilo e forma de atuar (conduta) predominante do acadêmico no curso de Ciências Contábeis.

Necessidade institucional de conduta

- Relacionamento com outros colegas de outros cursos.
- Relacionamento do acadêmico com os colegas do curso.
- Participação do indivíduo em entidades representativas sociais.
- Influência e relações com outros atores da área.
- Influência externa (nacional ou internacional, mercado profissional, trabalho, família)

Nota. Fonte: Adaptado de "O ensino e a pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil." E.G. Villar (2014).

Na Tabela 3, são apresentadas categorias de análise sobre presenteísmo de alunos em aula presencial e à distância, organizadas em dimensões micro e macro.

Tabela 3

Categorias de análise sobre presenteísmo de alunos em aula presencial e à distância

Dimensão: Presenteísmo de alunos	
Subdimensão: Nível Micro - Necessidades Individuais	
<p>Atitude do aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversas paralelas; - Brincadeiras entre colegas; - Realização de outras atividades durante a aula; - Desmotivação pelo não convívio. 	<p>Ramos (2012); Paulo, et al. (2018); Emanuelli (2011); Dosea et al. (2020).</p>
<p>Aspectos Psicológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de concentração nas aulas; - Falta de Motivação, de concentração, cansaço e preocupações fora do ambiente de estudo; - Saúde mental, problemas de saúde e depressão; - Sensação de solidão do aluno. 	<p>Aguiar e Oliveira (2009); Paulo, et al. (2018); Chafloque-Céspedes et al. (2018); Dietz e Scheel (2017); Hysenbegasi et al. (2005); Deroma et al. (2009); Matsushita et al. (2011); Mikami et al. (2013); Dosea et al. (2020).</p>
<p>Necessidades Fisiológicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sono, cansaço, fome e sede; - Necessidades fisiológicas, psicológicas, fatores sociais e qualidade de vida; 	<p>Paulo, et al. (2018); Oliveira et al. (2019);</p>
<p>Métodos de Ensino (atenção compartilhada)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uso de Tecnologias, smartphones, fones de ouvidos, MP3, MP4 e caixinhas de som entre outros em sala de aula. - Uso de tecnologias no Ensino; - Estímulos visuais, audiovisuais e táteis; - Metodologias empregada para o ensino 	<p>Ramos (2012); Paulo, et al (2018). Emanuelli (2011)</p>
Sub-dimensão: Nível macro necessidades institucionais de conduta	
<p>Espaço e condições</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno necessita dividir o computador com mais pessoas no ambiente familiar; - Existem barulhos e distrações no ambiente familiar. 	<p>Nuere e Miguel (2020); Emanuelli (2011).</p>

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

<p>Infraestrutura - Infraestrutura da IES; (quantidade de alunos nas salas) - Conexão virtual (com a Internet).</p>	<p>Paulo, et al. (2018); Nuere & Miguel (2020).</p>
<p>Preocupações com o Trabalho - Stress do trabalho e questões organizacionais;</p>	<p>Dietz & Scheel (2017).</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Ainda no caminhar metodológico, no cerne da coleta de dados, a seleção dos entrevistados ocorreu por meio de contato com coordenadores dos cursos de graduação de Ciências Contábeis de duas instituições públicas do Paraná e uma instituição privada de Santa Catarina. Decorrente do contato com os coordenadores, de posse dos contatos dos alunos ocorreram os agendamentos das entrevistas. As entrevistas individuais ocorreram no período de 22 de julho de 2021 a 04 de setembro de 2021, via plataformas *microsoft teams* e *google meet*. Essas foram gravadas e transcritas de forma literal. Ao todo foram realizadas 16 entrevistas, com tempo médio de duração de 1h20min cada, totalizando 21 horas e 20 minutos, o que gerou uma média de 18 páginas transcritas de um total de 288 páginas. Na Tabela 4, detalhamos a origem e distribuição dos alunos entrevistados, que são os sujeitos da pesquisa.

Tabela 4

Origem e distribuição dos sujeitos entrevistados na pesquisa

IES	Quantidade de alunos	Turma	Pública/ Privada
UNOESC	7	Turmas do 1 ^o ao 4 ^o ano (2 alunos do 1 ^o , 2 ^o e 3 ^o , e 1 ^o do 4 ^o ano)	Privada
UTFPR	7	Turmas do 1 ^o ao 4 ^o ano (3 alunos do 1 ^o , 1 do 2 ^o , 2 do 3 ^o e 1 do 4 ^o ano).	Pública Federal
UNIOESTE	2	Turmas do 3 ^o e 4 ^o ano (1 aluno de cada ano)	Pública Estadual

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os alunos do 2^o, 3^o e 4^o ano tiveram aulas presenciais antes da pandemia e os do 1^o ano, iniciaram os cursos já na modalidade on-line. Na Unioeste e na Unoesc as aulas estão sendo síncronas, gravadas, com necessidade de frequência, já na UTFPR as aulas são síncronas e assíncronas, gravadas, sem necessidade de frequência, uma vez que a frequência é computada por meio de atividades no moodle.

Os dados foram analisados sob a ótica de conteúdo temática que segundo Bardin (2011) permite uma codificação intuitiva dos pesquisadores e possibilita a compreensão do sentido completo do discurso, inclusive o de distinguir seus conteúdos latentes (Oliveira, Andrade & Muss, 2003). Com apoio de planilha eletrônica, os trechos das falas foram organizados e transformados de dados iniciais brutos, a partir de pequenos trechos, até atingir um desenho do conteúdo qualificado a partir das particularidades e características do material analisado (Bardin, 2011). Sulcaram as análises as categorias do papel social do aluno ao presenteísmo nas aulas síncronas.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Na análise do papel social do aluno buscou-se compreender os padrões de conduta, formas de ação, formação de papéis, representações de papéis e necessidades institucionais de conduta e relacioná-los aos fatores presenteístas observados a partir das aulas remotas síncronas (virtuais) do curso de ciências contábeis nas universidades pesquisadas. Inicialmente

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

evidenciou-se a representação de múltiplos papéis apresentados pelos alunos entrevistados devido a condição de estarem participando das aulas em diversos ambientes, o que fez com que emergissem diferentes formas de ações, por vezes, concorrentes às atividades de estudo, as quais passam a ser incorporadas pelos alunos e com isso se alteraram o padrão de conduta do papel "estudante".

4.1 Padrões de Conduta

Como já sinalizado nesta pesquisa, os padrões de conduta se referem a tipificação de condutas que são socialmente objetivadas em um contexto (Berger & Luckmann, 2014). Nesse sentido, o aluno possui uma linha de atuação (conduta) perante professores e colegas que ocorrerem por meio de influências recebidas pelos indivíduos inseridos no meio, pelo trabalho ou pela família em sua formação como estudante. Desta forma, verificou-se que a participação em aulas remotas no espaço de casa, ambiente familiar, desencadeou fatores como a fome e sono aliados a liberdade de estar em um espaço não escolar, contribuem à falta de atenção em aulas e fragilizou o aproveitamento de aprendizagens do aluno. Na Tabela 5 observamos as falas dos entrevistados as quais ilustram que as necessidades fisiológicas são fatores que aumentam o presenteísmo de aulas remotas online.

Tabela 5

Ações não compatíveis com a representação do papel social em voga.

Trechos	Categoria	Dimensão
<p>"Às vezes você sente fome você pega alguma coisinha para comer não fico cozinhando né porque não como comida à noite mas tipo assim a fruta ou um sanduíche alguma coisa assim mais rapidinho e como né" E15.</p> <p>"Você chegar em casa, organizar alguma coisa tanto do espaço doméstico para você fazer ou alguma comida ou você come enquanto tá assistindo a aula também acontece" E11.</p>	Participação da aula com fome	Ações não compatíveis com a representação do papel social em voga.
<p>"Teve uma vez que eu acabei dormindo, que eu estava bem cansada do trabalho durante o dia e a professora ficou passando slides" E06.</p> <p>"Você está ali no conforto do sofá assistindo a aula e isso vai dando aquela sensação de cansaço querendo descansar." E11.</p> <p>"Vou confessar, uma aula eu dormi, peguei no sono e não me orgulho mas dormi" E2</p>	Participação da aula com sono	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação ao padrão de conduta verificou-se que o aluno passa a ter *ações não compatíveis com a representação do papel social em voga*, por exemplo, observou-se que os alunos enfrentam necessidades fisiológicas, a fome, na *participação de aulas remotas*. Além disso, verificou-se que na *participação de aulas remotas*, devido ao cansaço, dias sobrecarregados, e por ser um ambiente natural de descanso do indivíduo, o aluno sentia sono.

No que se refere a questão da fome durante o período de aula, pela facilidade e acesso a diversos alimentos, o estudante muitas vezes se alimenta ou até preparava sua alimentação assistindo a aula *online*. Em relação ao presenteísmo, o foco na alimentação passa a concorrer com a atenção à aula, o que prejudica a concentração e o engajamento do estudante. Ao analisar a participação do estudante com sono, verifica-se que o ponto crucial são as metodologias de ensino, que por não haver dinâmica, como correriam na aula presencial, ou pelo fato de não estar sendo observado pelo professor e colegas, abre-se espaço para comportamentos não

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

condizentes com a realidade escolar, como o dormir. Ademais, verificou-se que por estar em ambiente doméstico, por vezes em seu quarto ou cama, esse comportamento é facilitado. Por fim, evidenciou-se que ao dormir em aula, mesmo não recebendo repressão social de colegas e professores, o aluno acaba se culpando o que lhe afeta emocionalmente, como no trecho em destaque "*não me orgulho, mas dormi*" (E2).

4.2 Formas de Ação

No que se refere às formas de ação, estas são caracterizadas por ações que passam a significar um padrão de conduta no momento da sua tipificação. Ou seja, estas ações não são apenas representações específicas e individuais, mas sim em seu sentido objetivo, passam a ser tidas como certas, socialmente aceitas e aderidas por uma certa coletividade como "são assim que as coisas são" (Berger & Luckmann, 2014). Evidenciou-se que a falta de exigência de câmera ligada aos alunos durante o período de aula contribuiu para mudanças nas formas de ação. Em outras palavras, o estudante distancia-se fisicamente da aula em função da pandemia, mas este distanciamento também ocorre remotamente, pois com a câmera desligada não há contato visual e principalmente reciprocidade no processo de ensino e de aprendizagem. Ainda, a partir das respostas dos entrevistados, elaborou-se a Tabela 6, em que situações e ações passam a compor o arcabouço de ação do estudante ao não ligar a câmera durante as aulas remotas.

Tabela 6

Distanciamento das relações sociais ao ser mediada por tecnologia.

Trechos	Categoria	Dimensão
<p>"No começo sim até tentei deixar a câmera ligada (...)com o passar do tempo você vê que todo mundo tá meio desligando as câmeras" E09.</p> <p>"vergonha, às vezes, mas eu tenho meus pet aqui daí eu deixo e ele fica passando por cima do teclado, já aconteceu de ligar a câmera uma vez e ele ficar ali na frente eu não percebi" E13.</p> <p>"Câmera desligada porque a gente tá em casa de pijama de noite" E05.</p> <p>"Muitas vezes tem que ficar com a neném tem que dar mamar tem que cuidar aí eu deixo ela desligada" E10.</p> <p>"Eu acho que ninguém abre aí não incentiva, ficar só um com a câmera ligada" E08.</p>	<p>Câmera desligada "a instituição não obriga"</p>	<p>Distanciament o das relações sociais ao ser mediada por tecnologia.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação às formas de ação, percebeu-se o *distanciamento das relações sociais ao ser mediada por tecnologia*. Os entrevistados indicaram que no início das aulas virtuais síncronas alguns alunos até abriam as câmeras na hora da aula, o que resultava em maior atenção do aluno às aulas e a visualização do professor à expressão de cada aluno quanto ao estar presente durante a aula. Contudo, com o passar do tempo, adotou-se o padrão *câmera desligada*. Os entrevistados sugeriram diversos motivos para não ligarem suas câmeras, tais como; (i) não se sentirem confortáveis ou terem vergonha de estarem com a câmera ligada, (ii) estarem em um ambiente doméstico, como usar pijama, estar com os filhos em casa, estar com animais de estimação ou (iii) por não estarem no ambiente exclusivo para estudos. Este padrão de ação passou a dificultar a interação dos alunos com os docentes.

Na Tabela 7, foram observadas as formas de ação dos alunos perante o acesso à internet durante o período de provas e execução de exercícios, conforme a fala dos entrevistados

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

demonstrou-se uma maior facilidade em resolução de provas e exercícios, pois facilitou ter o celular e computador sem a fiscalização formal do professor.

Tabela 7
Sofisticação de condutas não-éticas ao ter aulas mediadas por tecnologia

Trechos	Categoria	Dimensão
<p>"Antes o professor estava presente ele te cuidava se você iria colar hoje na aula online não, online você sabe que o professor não está te vendo" E04.</p> <p>"Esse negócio de prova online você vai para internet procurar respostas(...)questões tributárias ficou muito prático você procurar as respostas no Google né" E05.</p> <p>"agora a gente pode acabar estudando menos para as provas porque tem a possibilidade de consultar as respostas no momento "E06.</p> <p>"Ficou mais fácil para fazer a prova online assim porque a gente tem acesso a tudo né então ficou bem cômodo " E07.</p>	Consulta a respostas de provas, exercícios e conteúdos ministrados na internet	Sofisticação de condutas não-éticas ao ter aulas mediadas por tecnologia
<p>"Porque você tá ali WhatsApp você tem os seus grupos particulares inclusive o grupo da sala e todo mundo se ajudando perguntando comparando resultado, por exemplo, você conseguiu fazer aquela questão?" E11.</p> <p>"Aqui para fazer prova a gente se reúne e faz a prova tudo junto então assim para fazer prova ficou mais fácil para nós alunos" E12.</p>	Consulta de respostas das provas com os colegas	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao analisar as formas de ação na tabela 7, por exemplo, verifica-se a *sofisticação de condutas não-éticas ao ter aulas mediadas por tecnologia*. Segundo os entrevistados, por exemplo, a prova ficou mais fácil, em virtude de poderem realizar *consultas a respostas de provas, exercícios e conteúdos ministrados na internet*, e facilitado pela livre consulta aos colegas. No que tange às formas de ação dos alunos suscitou-se para um padrão de conduta socialmente aceito de "fazer prova". Em função deste padrão, a nova modalidade de ensino possibilita uma menor preocupação do aluno com relação a estudar para a prova, isso decorrente da (i) facilidade de obter as respostas, (ii) pelo fato de impossibilidade de fiscalização do professor e (iii) pela agilidade de compartilhar respostas com colegas de forma simultânea. Isso reforça as novas formas de ações e padrão de conduta dos alunos frente ao contexto de não participar ativamente das aulas, pois as condutas destacadas são tidas como normal neste novo contexto de aulas remotas. Além disso, verificou-se a utilização do WhatsApp para avisar os colegas presentes por detrás das câmeras, mas ausentes na hora da chamada.

Na Tabela 8 foram observadas as formas de ação dos alunos frente à concorrência da atenção por outras tecnologias e mídias sociais, durante aulas remotas, fator que se apresentou como um espaço propício para a interação social em outros espaços virtuais ao mesmo tempo.

Tabela 8
Concorrência com outros espaços virtuais de interação

Trechos	Categoria	Dimensão
<p>"Geralmente eu tô com celular, mas não é a fim de estudo" E2.</p> <p>"Uso o celular sim, tanto no presencial quanto no remoto, para outras finalidades não relacionadas a aula" E13.</p>	Atenção compartilhada durante a aula e outras necessidades	Concorrência com outros espaços

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

<p>"WhatsApp respondo alguma coisa rapidinho e dou uma olhada no grupo da turma" E6. "Normalmente você está em aula, alguém manda alguma mensagem alguma coisa você acaba respondendo né" E15. "Uso do celular se ele tiver ali cada pouquinho uma mensagem, fazer um barulhinho, uma notificação aí eu vou mexendo de curiosa e é uma coisa que é muito difícil de controlar" E16.</p>	<p>Uso do WhatsApp durante a aula para falar com amigos, colegas e família (Comunicabilidade)</p>	<p>virtuais de interação</p>
<p>"Tenho facebook, instagram dou uma olhada (...) Assim dou uma olhadinha, volto pra aula aí olho de novo, se o assunto me interessa eu fico" E2. "O aluno não tá presente entendeu ele tá vendo Facebook ele tá vendo outras coisas então é complicado" E04. "Quando a aula é mais chata, muita teoria a gente já vai para o facebook clássico" E16.</p>	<p>Acessar Instagram e Facebook durante a aula remota</p>	
<p>"Eu vi muito disso de colegas pedirem no WhatsApp chama na hora da chamada, quando tiver chamada você avisa" E5, "vou dizer que uns 30% não respondem na hora e depois de uns 15 min eu tô aqui, caiu a internet" E04.</p>	<p>Comunicação do WhatsApp para responder chamada</p>	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação às formas de ação dos alunos nas aulas remotas percebeu-se a *concorrência com outros espaços virtuais de interação*. Observou-se que o aluno passou a ter *atenção compartilhada durante a aula*, como, por exemplo, o uso do celular para outras atrações durante a aula como; (i) atividade de trabalho, (ii) interação em mídias sociais, (iii) comunicação com familiares e colegas. Esta realidade compartilhada fragiliza o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, verificou-se que durante a aula virtual por não haver controle do professor para com os alunos frequentemente ocorre a utilização de aplicativos tais como: *WhatsApp, Instagram e Facebook*. Na Tabela 9, é apresentado as formas de ação dos alunos perante a concorrência de papéis que ocorrem no ambiente situacional de aula virtual.

Tabela 9

Concorrência do desempenho do papel de estudante com outros papéis sociais desempenhados pelo indivíduo e/ou atividades deste.

Trechos	Categoria	Dimensão
<p>"Deu vontade de ir no banheiro o cara levanta vai e o professor não vê se o cara tá ali" E04. "Pelo motivo de estar em casa eu acho, que eu não consigo me por regras quando vê estou no sofá olhando a televisão para ver o que tá passando, sai para comer em qualquer hora (...) fato de não isso que eu te falei ter a aula e a pessoa simplesmente loga lá para não ganhar falta e não assiste" E05.</p>	<p>Falta de regras estando em casa</p>	<p>Concorrência do desempenho do papel de estudante com outros papéis sociais desempenhados pelo indivíduo e/ou atividades deste.</p>
<p>"Eu tenho uma bebê ela vem muito nas pernas nesse horário que estou em casa fazendo a aula," E10. "meu marido precisa de alguma coisa, amor onde está isso? aí você perde o foco para responder" E15.</p>	<p>Exigência de atenção por familiares por estar em casa</p>	

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

<p><i>"eu tenho o meu gatinho em casa né então ele me distraía bastante porque ele vinha arranhava a porta para entrar aí já perdia o foco para ir abrir a porta " E11.</i> <i>"aí você vai ver seu cachorrinho indo fazer xixi no lugar errado você levanta e vai corrigir" E15</i></p>	<p>Atenção a animais de estimação (atividades domésticas)</p>	
<p><i>"Na verdade não estava fazendo trabalho, estava tirando foto pra enviar o trabalho de outra matéria."E08.</i> <i>"Eu estava com matéria atrasada de inglês e eu aproveitei a aula online para fazer o trabalho de inglês, precisava despachar aquela matéria tava me dando agonia aquele negócio acumulado" E2 "</i></p>	<p>Utilizar a aula para fazer trabalhos de outros professores</p>	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação às formas de ação, percebeu-se a concorrência do desempenho do papel de estudante com outros papéis sociais desempenhados pelo indivíduo e/ou atividades deste. Os entrevistados exemplificam que, devido à falta de regras no ambiente familiar, perante as aulas remotas, este facilita a dispersão e a falta de atenção na aula. Ademais, no que se refere à exigência de atenção por familiares, por estar em aula remota e casa desempenhando o papel de aluno, muitas vezes são demandados à representarem outros papéis, como; (i) pai e mãe, (ii) esposo(a), (iii) filho (a), (iv) tutor, entre outros, conforme relato dos entrevistados. Verificou-se também a utilização da aula online para realizar trabalhos ou atividades de outras disciplinas, o que contribui para dispersão cognitiva do aluno.

Portanto, as formas de ação do aluno, por vezes motivados pela demanda de familiares com quem compartilham o ambiente, fragilizam a atenção do aluno à aula, tais atitudes refletem sobre o aprendizado e concentração do indivíduo que está conectado na aula, porém atende outras necessidades e anseio familiares. Observou-se também a necessidade de representação de papel de tutor de atenção aos animais de estimação, os quais demandam atenção nos momentos de aula. Pode-se verificar que com a realidade das aulas remotas emergem outras necessidades, as quais mudam a forma de ação do aluno. Denotam-se; (i) demandas no espaço familiar (presencial); (ii) condutas não compatíveis com a atividade de ensino-aprendizagem; (iii) acesso a outras plataformas de interação social, provocaram uma realidade em que o aluno não está atento cognitivamente com a aula. Estas múltiplas "novas" formas de ação do aluno contribuem para um processo de ensino-aprendizagem apático, e monológico.

4.3 Formação de Papéis

Ao entender que a formação de papéis, a qual está em constante processo de objetivação (Berger & Luckmann, 2014), pode-se verificar que as mudanças ocasionadas pela realidade pandêmica provocam que os papéis de "professor" e "aluno" se alterem e passem por um processo de ressignificação e legitimação. Verificou-se que o processo de formação do papel "de aluno" é alterado em função dos padrões de conduta advindos da realidade de aulas virtuais síncronas e o distanciamento das interações sociais no espaço de ensino professores e alunos. Elaborou-se a Tabela 10, em que se apresenta o descolamento da interação entre os papéis de professor e aluno.

Tabela 10

Descolamento da interação entre papéis

Trechos	Categoria	Dimensão
---------	-----------	----------

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

<p>"Eles são bons assim professores é que a às vezes a aula acaba ficando maçante, o professor parado falando dá sono, não consigo prestar atenção aí a gente tem que revisar o conteúdo" E10. "O professor fala muito rápido para quem está ouvindo" E03. "Aula chata os professores passam algumas coisas que a gente precisa pesquisar assim e deixam na nossa mão sabe não explicam é como se não tivesse nada de aula" E08. "A metodologia é um pouco cansativa até aula de como que é o professor ele falando, falando, falando né... parece um vídeo no YouTube de 2 horas."E12</p>	<p>Conteúdo maçante, explicação rápida e aulas chatas</p>	
<p>"A metodologia é um pouco cansativa (...) de vez em quando eu interagia com professor para pedir alguma coisa," E12. "Quando é muito teórico isso acaba tipo relaxando e acaba batendo cansaço do dia, assim chega o sono." E2. "Tinha professores que passavam os slides lia slides e acabava aula então eu vi que nessas matérias eu não aprendia quase nada," E6</p>	<p>Metodologia aplicada pelos professores no ensino remoto</p>	<p>Descolament o da interação entre papéis</p>
<p>"agora no remoto se você quer pegar o celular pode pegar ou qualquer outra coisa pode pegar e não vai ter ninguém (professor) lá em cima te fiscalizando né isso eu vejo que dispersa bastante" E06</p>	<p>Ausência do professor para fiscalizar</p>	
<p>"(...)aí tem coisa que o professor fala na aula que a gente não ouve, aí troca mensagem de WhatsApp é só uma fugidinha" E01. "Aham por exemplo, você conseguiu fazer aquela atividade?" E11.</p>	<p>Dúvidas de aula eram lançadas no grupo de WhatsApp ao invés de perguntar para o professor</p>	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A formação de papéis no *deslocamento da interação entre papéis (aluno/professor)*, pode ser relacionada com hábitos, em que ações repetidas por indivíduos com certa frequência e socialmente aceitas, acabam tornando-se um padrão de conduta. Pode-se observar que o meio de interação mediado por tecnologia trouxe à tona um processo de ensino-aprendizagem caracterizado pelos participantes da pesquisa como *conteúdo maçante, explicação rápidas e aulas chatas*. Neste sentido, no que se refere às *metodologias aplicada pelos professores no ensino remoto*, estas não sofreram uma adaptação ou qualificação para a realidade virtual, e muitos docentes apenas passaram a reproduzir o conteúdo das aulas de maneira expositiva.

Com a impossibilidade de visualização do aluno, devido a câmeras desligadas, ocasionou a *ausência do professor para fiscalizar*. Nesse sentido, conforme o entrevistado relata que; (i) pode-se usar o celular, (ii) o aluno pode não prestar atenção. Portanto, verifica-se a perda do protagonismo do professor no espaço de ensino remoto, contudo sem a devida tradução para um processo ativo. Observou-se também que por não haver interação com os professores as *dúvidas de aula eram lançadas no grupo de WhatsApp ao invés de perguntar para o professor*. Em outras palavras, por não estarem cognitivamente presentes na aula, não interagem com o professor, não se motivam em perguntar ou a responder perguntas do professor. A falta de interação com o professor tornou-se uma consequência no ensino remoto. Ao qual foi relatado pelos entrevistados que: (i) os conteúdos maçantes, (ii) explicações rápidas, (iii) teorias sem exercícios práticos acabam tornando as aulas chatas e cansativas. Estes relatos estão associados com a metodologia utilizada do presencial sem a adaptação ao ensino remoto.

4.4 Representação de Papéis

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

A maneira que o indivíduo se relaciona com a coletividade influencia na interação de papéis (Berger & Luckmann, 2014). Nesse sentido todo o indivíduo representa papéis, contudo, dividir o ambiente familiar durante o estudo virtual com outros indivíduos exige do aluno outras representações de papéis. Na Tabela 11, a representação de papéis dos alunos que estando em atuação em local ou em condições incompatíveis fragilizam sua representação de papel social.

Tabela 11

Representação de papéis dos alunos

Trechos	Categoria	Dimensão
<p>"Eu tenho filho, às vezes estão brincando e faz algum barulho eles sempre ficam quietinhos, mas às vezes né (...) criança faz barulho né" E03.</p> <p>"O meu pai assiste televisão no mesmo ambiente (...) se tiver algo muito alto, televisão, música, isso me atrapalha" E06</p> <p>"É difícil a concentração eu tento ao máximo participar da aula, mas é bem complicado muitas vezes a gente acaba por não prestar muita atenção mas a tentativa é grande(...) normalmente meu esposo e neném estão no mesmo ambiente" E10</p>	Barulho originado da divisão de espaço com a família, atenção, atividades e espaço	Atuação em local ou em condições incompatíveis com a sua representação social.
<p>"Normalmente a gente não tem esse ambiente assim que vamos dizer seja no escritório ou algo que você consiga separar só para você estudar né" E15</p> <p>"Eu acesso na cozinha em cima da mesa assim cadeira normal e geralmente um copo de água ou Café do lado " E13</p>	Falta de ambiente próprio para estudo	
<p>"Internet ruim, me atrapalhou, eu precisei aumentar velocidade da minha internet" E05</p> <p>"Então por conta da internet a gente sofre, também é queda de luz né porque a gente mora no interior do interior" E12.</p>	Internet ruim	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Neste novo contexto de aulas remotas há *atuação em local ou em condições incompatíveis com a sua representação social*, como, por exemplo, o acesso de aulas a partir de suas residências e com a família muitas vezes no mesmo ambiente.

No que se refere às condições do ensino, que passaram a ser mediadas inteiramente por meio da tecnologia e pela falta de ambiente, os barulhos *originados da divisão de espaço com a família* impactam na atenção do aluno durante a aula. Conforme os entrevistados os locais para participação das aulas é: (i) na sala, (ii) na cozinha, ou (iii) escritório.

Ademais outros problemas relacionados a internet de má qualidade, ocasionam momentos de desconforto, perda de atenção na aula e deixam o aluno preocupado e inseguro quanto a sua participação da aula. Assim, neste novo ambiente de estudos, faz-se necessário além de representar (i) o papel de aluno (a), representar (ii) o papel de pai (mãe), (iii) o papel de esposo (a), (iv) o papel de filho (a), (v) o papel de profissional, entre outros. Além disso, barulhos neste ambiente de estudos transcorrem para as fragilidades de concentração nas aulas.

4.5 Necessidades Institucionais de Conduta

O papel do aluno apresenta uma completa necessidade institucional de conduta. Visto que o papel do aluno se relaciona com demais papéis (outros alunos, professores, servidores), em que sua totalidade compreende uma instituição, como por exemplo a instituição

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

"Universidade". Portanto, a partir desta pluralidade de papéis desempenhados é que se torna real, num contexto de realidade concreta (Berger & Luckmann, 2014). Na Tabela 12, demonstra-se as falas dos alunos que por motivos institucionais da universidade que eram permitidas as gravações de aulas, ocasionando e dificultando a presença do aluno na aula online, conforme segue:

Tabela 12
Necessidades institucionais de conduta dos alunos

Trechos	Categoria	Dimensão
<p>"Teve alguns casos que eu gravei a aula porque eu precisava faltar e acabei assistindo no final de semana" E13.</p> <p>"agora como estava sendo gravada nem sempre assistia as aulas" E09.</p> <p>"90% das aulas assistia, mas algumas vezes como eu sabia que ela estava sendo gravada daí eu ia fazer outra coisa né eu precisava resolver algo do serviço " E09.</p>	<p>Gravação de aulas para assistir posteriormente</p>	<p>Alterações do espaço normativo da instituição "educação" e seu impacto na representação do papel de estudante</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação à necessidade institucional de conduta percebeu-se que por meio das alterações do espaço normativo da instituição "educação" e seu impacto na representação do papel de estudante ocasionou uma liberdade quanto às formas de ação do aluno em não participar da aula remota. Pelo fato dos alunos terem acesso e poderem efetuar a gravação das aulas para assistir posteriormente deu-se uma autonomia para o aluno decidir se participa da aula remota síncrona ou acessa, ou não, posteriormente de forma assíncrona as aulas. Desta forma fragilizou a interação com o professor no decorrer síncrono da aula.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao adentrar no caminho da discussão de resultados os achados revelam que em tempos de pandemia a alteração das condições do ensino, mediados inteiramente na tecnologia, transformou o ambiente real físico em contextos virtuais de sala de aula. Esse novo cenário é arraigado de elementos que determinam novas formas de aprender e de ensinar. O contato direto foi substituído pelo contato indireto mediado por câmeras e microfones, esses muitas vezes desligados, o que impossibilitou aos professores identificar quem estava participando efetivamente da aula e quem estava ausente. A partir disso, temos um fenômeno que é uma dimensão do presenteísmo e que nos permite conceituarmos de "virtualismo", o qual pode ser entendido como não estar de presente cognitivamente durante a aula, ou desenvolvendo outras atividades no mesmo momento sem que o professor perceba.

Vale destacar que este contexto, mesmo que virtual, exigiu espaço físico, e, esse novo espaço físico foi adaptado e vivenciado junto à família, aos animais de estimação, aos barulhos, ao exercício de ser pai e mãe. Além disso, não foi somente o espaço físico que sofreu alterações, mas o tempo, pois, no novo cenário, ao mesmo tempo de aula os alunos realizam atividades domésticas e atividades profissionais, fatores que corroboraram para a fragilidade no foco dos estudos. As pesquisas de Emanuelli (2011), Nuere & Miguel (2020), Paulo, et al. (2018) e Aguiar e Oliveira (2009) evidenciaram a existência do conceito de Presenteísmo, este entendido como estar de corpo presente literal, mas não concentrado ou com pensamento voltado ao cenário a qual se encontram. O virtualismo permeia nosso estudo, a qual devido ao contexto pandêmico que transformou as aulas presenciais em virtuais, o corpo presente passou a ser virtual e até mesmo "sem corpo presente" como disseram os alunos "o professor não está me



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

vendo”. Podemos assim destacar que o grau onde o presenteísmo acontece passa a ter um agravamento no comportamento, cognitivo, emocional e social do estudante ao representar a sua atividade de estudar.

Diante do novo contexto de sala e aula, o virtualismo toma corpo nesse ambiente virtual. Nota-se que o elemento fome já não demanda a solicitação de intervalo, devido a comodidade, basta verificar se câmeras e microfones estão desligados e sair para se alimentar a qualquer momento, e deixar a aula acontecer. Outro elemento sinalizado pelos alunos da pesquisa foi o cansaço, o qual foi reduzido pelo relaxamento no sofá da sala, ou na cama, bastaria se manter acordado para não dormir durante a aula. Nesse cenário virtualista o acesso a aplicativos, mídias sociais ganharam amplo espaço e os estudos, por sua vez, passaram a não ser mais a fonte de preocupação para os alunos que com o celular na mão tornaram-se detentores das respostas de provas e imediata interação com colegas.

Os investimentos passaram a ser em conectividade, aparelhos tecnológicos que potencializasse o acesso aos aplicativos. Do outro lado, os gestores das universidades preocupados com o novo contexto de ensino investiram em metodologias ativas para mediar o processo de ensino e aprendizagem no cenário virtual, contudo, as fragilidades se manifestaram na condução da aula, no tempo de aula e no uso das ferramentas tecnológicas, para os estudantes, as aulas tornaram-se por vezes maçantes e chatas corroborando para o virtualismo. As evidências encontradas do virtualismo corroboram com os fatores de presenteísmo apontados nos estudos de Emanuelli (2011) sobre barulhos e distrações no ambiente familiar, realização de outras atividades durante a aula. Também corrobora com os estudos de Nuere & Miguel (2020) sobre problemas com a conexão virtual (com a Internet) e dos estudos de Paulo, et al (2018) sobre a metodologia do ensino empregada, a qual os alunos reclamaram da quantidade de slides, aulas chatas, conteúdos maçantes.

Os estudos de Paulo, et al. (2018) identificaram sono, cansaço, fome e sede como fatores de presenteísmo tanto em aulas presenciais como virtuais, os achados desta pesquisa demonstram nas aulas virtuais o virtualismo a qual identifica possibilidades dos alunos poderem se alimentar, tomar água e dormir a qualquer momento sem o professor poder ver ou receberem alguma sanção social. A falta de concentração apontada por Aguiar e Oliveira (2009) somente nas aulas presenciais, emergiu nessa pesquisa no espaço das aulas virtuais. As alterações do espaço normativo da instituição “educação” impactaram e influenciaram na representação do papel do estudante. Assim pode-se destacar os novos achados que corroboram não somente para o Presenteísmo mas sim para o Virtualismo tais como: (i) participação das aulas com a câmera e microfone desligados, (ii) perda do protagonismo do professor quanto ao espaço de ensino, (iii) gravação de aulas para assistir posteriormente, (iv) utilização da aula para fazer trabalhos de outros professores, (v) falta de regras estando em casa, (vi) exigência de atenção aos familiares da casa e animais de estimação, (vii) atenção compartilhada durante a aula e outras necessidades, (viii) acesso a aplicativos, (ix) internet e mídias sociais, (x) comunicabilidade com colegas, amigos e família e o mais grave, (xi) consulta de respostas das provas com os colegas através do *Whatsapp*. Salientamos que como o aluno tem a facilidade de “ampla consulta”, assistir aulas gravadas há um pressuposto que não precisa se dedicar aos estudos, o que provoca o comportamento virtualista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se compreender o presenteísmo a partir da análise do papel social do aluno de cursos de graduação em Ciências Contábeis. Utilizando-se como lente teórica a Sociologia do Conhecimento de (Berger & Luckmann, 2014) para abordar o fenômeno em discussão. Diante desse caminhar epistemológico, constata-se que as aulas virtuais, novo



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

contexto ocasionado pelo cenário da pandemia, trouxeram efeitos que contribuíram para o fenômeno analisado neste estudo, o presenteísmo. Os resultados demonstraram perda de foco, perda de atenção e concentração dos alunos, e não participação integral das aulas devido à concorrência de outros estudos e atividades.

Os resultados evidenciam fatores que contribuíram à proposição do comportamento virtualista do aluno no contexto de aulas remotas, como: (i) espaço físico adaptado, (ii) compartilhamento de espaços com outros membros da família, (iii) exposição a barulhos (iv) exercício de diferentes papéis sociais, (v) câmera desligada e (vi) autorregulação para estudos. Conclui-se que este estudo identifica um novo conceito, o virtualismo o qual dialoga com os fatores determinantes e determinados do cenário de aulas remotas. Por fim, conclui-se que no contexto pandêmico os alunos saem do presenteísmo ao virtualismo alterando seu papel social por detrás das câmeras. Por meio dos achados da pesquisa também lançam olhares com possibilidades de analisar a satisfação ou motivação do estudante em sala de aula, por meio de desenhos de pesquisas ligando o virtualismo com outras questões como por exemplo (i) engajamento do estudante, (ii) retenção de conteúdo, (iii) desempenho do estudante. Ainda como pesquisa futura sugere-se analisar o objeto de investigação sob outras perspectivas teóricas da representação de papéis, além de investigação com outros sujeitos como professores e/ou lócus de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, G. D. A. S., & de Oliveira, J. R. (2009). Absenteísmo: suas principais causas e conseqüências em uma empresa do ramo de saúde. *Revista de Ciências Gerenciais*, 13(18), 95-113.
- Almeida, L. S., Soares, A. P., & Ferreira, J. A. G. (2000). Transição e adaptação à universidade: apresentação de um questionário de vivências acadêmicas (QVA).
- Bardin, L. (2011). Organização da análise. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições, 70, 229.
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2014). A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 36 ed. Petrópolis: vozes.
- Brasil. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID - 19. Diário Oficial da União: Chafloque-Céspedes, R., Vara-Horna, A., Lopez-Odar, D., Santi-Huaranca, I., Diaz-Rosillo, A., & Asencios-Gonzalez, Z. (2018). Ausentismo, presentismo y rendimiento académico en estudiantes de universidades peruanas. *Propósitos y Representaciones*, 6(1), 83-133.
- Deroma V. M. Leach J. B. Leverett J. P. (2009) The relationship between depression and college academic performance. *Coll Stud J* 43(2):325–334
- Dietz, C. & Scheel, T. (2017), “Leadership and presenteeism among scientific staff: the role of accumulation of work and time pressure”, *Frontiers in Psychology*, Vol. 8, p. 1885, doi: 10.3389/fpsyg.2017.01885.
- Dosea, G. S., do Rosário, R. W. S., Silva, E. A., Firmino, L. R., & dos Santos Oliveira, A. M. (2020). Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. *Interfaces Científicas-Educação*, 10(1), 137-148.
- Emanuelli, G. B. (2011). Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 4(2), 205-218.
- Ferreira, M. N., A. I., Martinez, L. F., & Ferreira, P. C. (2017). Workplace bullying and presenteeism: the path through emotional exhaustion and psychological wellbeing. *Annals of work exposures and health*, 61(5), 528-538.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Flores-Sandí, G. (2006). Presentismo: potencialidad en accidentes de salud. *Acta médica costarricense*, 48(1), 30-34.
- Hysenbegasi, A., Hass, S., & Rowland, C. (2005). The impact of depression on the academic productivity of university students. *J Men Health Policy and Econ*, 8(3), 145–151
- Johns, G. (2010). Presenteeism in the workplace: A review and research agenda. *Journal of organizational behavior*, 31(4), 519-542.
- Matsushita M, Adachi H, Arakida M, Namura I, Takahashi Y, Miyata M, Kumano-go T, Yamamura S, Shigedo Y, Suganuma N, Mikami A, Moriyama T, Sugita Y (2011) Presenteeism in college students: reliability and validity of the presenteeism scale for students. *Qual Life Res* 20(3):439–446.
- Merriam, S. B.; Tisdell, E. (2016). *Qualitative Research: A Guide to Design and Implementation*. Fourth Edition. John Wiley & Sons, Inc.
- Mikami A, Matsushita M, Adachi H, Suganuma N, Koyama A, Ichimi N, Ushijima H, Ikeda M, Takeda M, Moriyama T, Sugita Y (2013) Sense of coherence, health problems, and presenteeism in Japanese university students. *Asian J Psychiat* 6(5):369–372.
- Nuere, S., & de Miguel, L. (2020). The digital/technological connection with Covid-19: An unprecedented challenge in university teaching. *Technology, Knowledge and Learning*, 1 13.
- Oliveira, E., Ens, R. T., Andrade, D. B. F., & Muss, C. R. (2003). Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação 1. *Revista diálogo educacional*, 4(9), 11-27.
- Oliveira, I. D., Costa, D. D. M., Paulo, M. C. C. D., Silva, D. A. C. D. Andrade, R. (2019). Presenteísmo e Seus Fatores de Influência: um Estudo nas Modalidades Graduação, Especialização e Mestrado. Recuperado de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201929>.
- Onu News. A Organização Mundial da Saúde declara o novo Coronavírus uma pandemia. (2020). Recuperado de: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>.
- Paulo, M. C. C. de, de Melo Costa, D., & de Andrade, R. M. M. (2018). Desafios da gestão universitária contemporânea: presenteísmo e seus impactos no desenvolvimento discente. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 01-19.
- Ramos, M. R. V. (2012). O uso de tecnologias em sala de aula. *V Seminário de Estágio do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais-UEL*. Londrina, 11.
- Ribeiro, G.L. (2020) Medo Global. *Boletim Ciências Sociais: Cientistas Sociais e o Coronavírus*. Boletim Especial, n. 5. Recuperado de: <https://bit.ly/2YsFy0o>.
- Souto-Maior, C. D., Borba, J. A., Knupp, P. D. S., & Croll, E. D. S. (2011). Análise de fatores que afetam o desempenho de alunos de graduação em administração e contabilidade na disciplina de pesquisa operacional. *Encontro Da Associação Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Administração*, 35.
- Vieira, M. L. C. (2014). Presenteísmo na enfermagem: repercussões para a saúde do trabalhador e a organização hospitalar (Dissertação de Mestrado em Enfermagem). Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro.
- Villar, E. G. (2014) O ensino e a pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado, Universidade regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil.
- Vineburgh, N. T. (2007). Books essays and review. *Psychiatry: Interpersonal and Biological Process*, 70(1), 80-3.